

RESISTÊNCIAS NA PANDEMIA: SOBRE A ÓTICA DA TENDA DE UMBANDA E CARIDADE CABOCLO FLECHEIRO EM OLINDA - PE

Isabela Victoria Tavares Goiana

Graduanda em História

Universidade Católica de Pernambuco

E-mail: isabela.2020201839@unicap.br

João Thiago de Menezes Pereira

Graduando em História

Universidade Católica de Pernambuco

E-mail: joao.201920218@unicap.br

RESUMO: Passados dois anos da disseminação da pandemia, os números de doentes e mortos no Brasil são assustadores, principalmente nas populações vulneráveis. Dessa forma, nossa pesquisa tentará abordar o impacto dessa pandemia na Tenda de Umbanda e Caridade Caboclo Flecheiro, localizada na cidade de Olinda - PE, uma vez que constitui uma região periférica cuja população do entorno e a grande maioria dos seus frequentadores são carentes e marginalizados por diversas razões. Assim pretendemos buscar como a religiosidade apresenta um elemento significativo para o enfrentamento dessa realidade. Tendo em vista, essa construção de fatores sociais estabelecida como causa determinante dentre o período de crise, favorecendo esse sistema complexo de desigualdade e insegurança instalado. Sendo assim, correlacionando as divergentes problemáticas, de modo contributivo acerca do projeto. Inserido aos nossos objetivos, contém a análise e verificação das providências e estratégias tomadas, em prol da manutenção referente a sobrevivência desta comunidade. Análogo ao campo metodológico, utilizaremos posts - retirados e catalogados de plataformas midiáticas- e entrevistas, ao qual, serviram de bases documentais para a execução de resultados e conclusão do estudo.

Palavras-chave: Pandemia; Tenda de Umbanda e Caridade Caboclo Flecheiro. Estratégias sobrevivências.

INTRODUÇÃO

Nossa pesquisa tentará abordar o impacto dessa pandemia na Tenda de Umbanda e Caridade Caboclo Flecheiro, localizada na cidade de Olinda – PE, uma vez que se constituem em região periférica cuja população do entorno e a grande maioria dos seus frequentadores são carentes e marginalizados por diversas razões. Passados dois anos da disseminação da pandemia, os números de doentes e mortos no Brasil são assustadores, principalmente nessas populações vulneráveis. Assim pretendemos buscar como a religiosidade apresenta elemento significativo para o enfrentamento dessa realidade. Inserido aos nossos objetivos, contém a análise e verificação das providências e estratégias tomadas, em prol da manutenção referente a sobrevivência desta comunidade.

As religiões afro-brasileiras são aquelas trazidas para o Brasil pelos negros na condição de escravizados ou que absorveram e/ou adotaram costumes e rituais africanos. De acordo com Campos (2020), quando falamos das religiões afro-brasileiras, é comum logo nos remetermos as mais conhecidas como, o Candomblé e a Umbanda, no entanto existem outras designações, como o Xangô, que é encontrado nos estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe, a Jurema, encontrada no Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, dentre muitas outras denominações presentes em todo o Brasil.

Respaldado conforme os dados da Organização Mundial de Saúde, o termo Pandemia é referido a uma epidemia de grandes escalas, que se dissemina em vários países - estritamente em mais de dois continentes -, aproximadamente ao mesmo tempo, como foi a Gripe Espanhola, a Influenza H1N1 e, a mais recente, do COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. A priori, sua definição não depende da quantidade específica de casos, tendo em vista que é preciso estarem propagados no contexto mundial, para ser adeptos desta

classificação. Em outro viés, o professor e filósofo português Boaventura de Sousa Santos, aponta sobre o perigo evidente de sua permanência:

> A atual pandemia não é uma situação de crise claramente contraposta a uma situação de normalidade. Desde a década de 1980, o mundo tem vivido em
>
> permanente estado de crise. [...] A ideia de crise permanente é um oximoro, já que, no sentido etimológico, a crise é por natureza excepcional e passageira. [...] Quando se torna permanente, a crise transforma-se na causa que explica o resto (Santos, 2020, p. 5).

A pandemia de coronavírus tem atravessado toda a sociedade, não poupando nenhuma área da vida coletiva ou individual, com repercussões alarmantes independente de classes sociais, credos religiosos ou de qualquer outro estrato. Essa pandemia que o mundo ainda não conseguiu superar, não é nem de longe uma situação de crise claramente contraposta a uma situação de normalidade, já que desde a década de 1980, o mundo vive um estado de crise (SANTOS, 2020).

Em um sentido amplo, a pandemia do novo coronavírus traz um medo caótico e generalizado de que a morte parece não ter barreiras, uma morte sem fronteiras, mortes essas, causadas por um inimigo invisível. Ela acaba por trazer uma realidade em que qualquer que seja a tentativa de a aprisionar analiticamente está condenada ao fracasso, já que a realidade sempre vai adiante do que se pensa ou do que se é sentido sobre a realidade: "A pandemia e a quarentena estão revelando que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando isso é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum (SANTOS, 2020, p. 29)."

Análogo aos pontos retratados, os efeitos colaterais e suas retrospectivas mudanças perante esse âmbito de caos, "A pandemia vai mudar a maneira como lidamos com nosso corpo. A segunda consequência é a transformação da maneira como pensamos no futuro, nossa consciência do tempo (Mbembe, 2020, online)"

BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

Corroborando, com a imposta realidade pandêmica perante o campo abordado na pesquisa, as religiões no qual segundo Fernanda Lemos e Zuleica Campos, "Em termos

gramaticais, a religiosidade seria, portanto, uma condição ou um estado construído pelo sujeito na constituição de sua experiência como indivíduo." (Lemos; Campos, 2019, p.

85), intituladas como afro-brasileiras, ao qual contempla um complexo ampliado e distinto de tradições religiosas, oriunda de cativos negros africanos que transcorreu através desse processo hibrido e sincrético, de matriz conflituosa, visto que houve divergências entre os valores lusos, ameríndios e afro-brasileiros na sua formação, considerando aos fatores relatados, essas comunidades fazem parte do conjunto mais afetado, visibilizando seu sofrimento a expressas transformações, assim como a criação de novos hábitos que forneçam suporte para o enfrentamento das presentes e, futuras subsequentes sequelas.

Aparentemente questões de saúde têm pouco ou nada a ver com campo social. No caso das epidemias, apresentam um status supremo de causalidade biológica, natural e que diz respeito ao mundo exclusivo das ciências médicas. Entretanto, o contexto epidêmico apresenta aspectos intrínsecos à realidade social, isto porque "a prevalência e distribuição da doença – quaisquer que sejam suas causas biológicas próximas – são socialmente articuladas." (STARK, 2004, p. 9). Não se nega com isto que há um elemento natural da doença, mas, o que Stark (2004) observa é um processo de "transição da determinação natural para a social", uma transição da "causação natural à causação social" da doença. No caso das epidemias a articulação social é marcadamente relevante, uma vez que envolve um número significativo de sujeitos que são afetados pela mesma doença e no mesmo período histórico, como bem observa Foucault, em 'O Nascimento da Clínica':

> A análise de uma epidemia não se impõe como tarefa reconhecer a forma geral da doença, situando-a no espaço abstrato da nosologia, mas reencontrar, sob os signos gerais, o processo singular, variável segundo as circunstâncias, de uma epidemia a outra que, da causa à forma mórbida, tece em todos os doentes uma trama comum, mas singular, em um momento do tempo e em determinado lugar do espaço. (FOUCAULT, 1977, p. 26).

A característica principal da epidemia não é, exclusivamente, a doença individual, mas, sua manifestação coletiva geográfica e culturalmente localizada. Entretanto, "tem

uma espécie de individualidade histórica (FOUCAULT, 1977, p. 27)". No entanto, o que pretendemos tratar aqui é mais complexo, a pandemia. Esta pode ser definida como uma

epidemia que se espalha em nível global, ou seja, quando há o aumento repentino no número de casos de uma doença, além do esperado, e esses casos alcançam proporções globais atingindo todos os continentes; ou ainda, uma pandemia ocorre quando há a propagação mundial de uma nova doença. É o caso da COVID 19 que assolou o mundo a partir de 2020.

OBJETIVOS DO ARTIGO

- Verificação das estratégias de sobrevivência interligada ao recorte temporal da pandemia, sob a perspectiva da Tenda de Umbanda e Caridade Caboclo Flecheiro
- Análise das perdas de renda e os efeitos consecutivos gerados pela COVID-19, verificando as providências tomadas por essas comunidades no sentido de preservação de suas vidas, averiguando também as estratégias de solidariedade que foram estabelecidas e como lidaram com as devidas ocorrências.

MATERIAIS E MÉTODOS

A priori, referente a metodologia acerca do presente estudo, a principal base referencial é a História do Tempo Presente (no início do século XX, sucederam os primeiros movimentos relativos ao processo de institucionalização acerca do campo de estudo em diversos países), visto que abrange esse período de calamidade pública na saúde, campo de segmento analítico cujo aborda as rupturas e permanências de um passado muito recente, fazendo-se atuante nessa interseção do período hodierno à longa duração. Fazendo analogia a sua importância, que é marcada pela dimensão memorial, atrelada às questões identitárias, devido sua presença forte na luta contra o apagamento de eventos sócio-históricos, contribuindo com esse dever de mediação e construção entre os historiadores e a história social da memória coletiva. Corroborando com o discorrido,

Marc Bloch (Marc Léopold Benjamim Bloch foi um importante historiador francês, e co-fundador da Escola dos Annales), reflete acerca da disciplina “A incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado. Mas não é talvez coisa menos vã consumismo-nos a compreender o passado, se nada sabemos do presente” (BLOCH, 1949, p. 47).

Por outro instante, realizamos um levantamento bibliográfico e histórico sobre pandemia e epidemias e seus impactos na sociedade brasileira, contendo o propósito de aprofundar o embasamento neste enredo. Sendo assim, concluímos uma gama de leituras semanais, ao qual posteriormente, se transformaram em relatórios, cujo intuito foi auxiliar no processo de pesquisa. Logo, sua contribuição aditiva perante essa fase inicial foi imprescindível. Devido a amplitude da temática, foram realizadas duas abordagens metodológicas dentre elas está inserida o recurso de entrevista, ao qual estruturamos as influências mediante ao modelo de Boissevain (1987) conhecido como "apresentando a amigos de amigos: rede sociais, manipuladores e coalizões". Em suma, o autor defende que as relações interpessoais são formadas e persuadidas perante esse modo através do qual indivíduos procuram manipulá-las visando atingir metas e resolver problemas, pela organização e dinamismo das coalizões que constroem para alcançar seus fins.

Interligado ao contexto, a realização das entrevistas decorreu na Tenda de Umbanda e Caridade Caboclo Flecheiro, localizada no bairro de Águas Compridas, cidade de Olinda – PE. Instituído em 15 de novembro de 2013, em sua região atual, após autorização do guia-chefe, o Caboclo Flecheiro d'Ararobá, sob regência da orixá Iansã. O agô espiritual foi confirmado no oráculo africano -jogo de búzios- por três sacerdotes mais velhos de Olinda, Recife e São Paulo, dentre os quais, o famoso Babalorixá, Babalaô e Juremeiro Tata Raminho de Oxóssi. Sendo pelas mãos dele, a entrega da direção para Pai Edson de Omolu. Fazendo um adendo, ao qual o empreendimento desta, foi executado pela orientadora do trabalho que da mesma forma solicitou a autorização da utilização

das informações para serem aplicadas na pesquisa. Nos detivemos em assistir a conversa gravada. Posteriormente, nosso trabalho consistiu em transcrever e editar as entrevistas para o aproveitamento destas no projeto. Encadeado aos nossos objetivos, os questionamentos feitos durante o diálogo foram pensados para nos ajudar a obter respostas, analisando de forma mais prática, os impactos da COVID-19 nas comunidades indo-afro-brasileiras da Região Metropolitana do Recife, através apenas de um terreiro de Umbanda. Ao todo foram realizadas duas entrevistas.

Outrora, referente a outra abordagem metodológica é composta pelo plano de táticas de pesquisas com viés crítico e observatório, mediante as documentações, em formato de post, encontrados a partir de mídias sociais como Facebook e Instagram, softwares utilizados mundialmente, que resignadas em suas páginas midiáticas expande sua comunicação em patamar global. Mediante a seleção da comunidade de terreiro eleita, decorrente desse procedimento de ordem, os posts passaram pela etapa de investigação, classificação, e armazenamento de dados apanhados em prol de respostas para os questionamentos gerados no início do projeto, tendo enfoque nos nossos objetivos, desse modo, obtendo resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeira instância, é necessário ressaltar a dinâmica social divergente evidenciada nos resultados. Tendo como ponto nodal, entre os parceiros aditivos conquistados, a doação de cestas básicas ao qual foi exposta, através de recursos midiáticos em plataforma como Instagram e Facebook, sendo empregado nelas buscas de apoio contributivo para a continuidade desse trabalho, abarcando famílias dentro e fora de seu entorno até pessoas que estão em situação de rua. Em suma, englobando diversas ações solidárias em favor dos desfavorecidos, tais como: recebimento de livros didáticos, incentivando a leitura e combatendo a defasagem na educação, assolada no período de isolamento; doação de máscara, contribuindo com as medidas protetivas adotadas pelo

Ministério da Saúde, fortalecendo essa rede de assistência, cujo promove multiplicação de soluções sociais.

Interligado a essas ações educativas, ao qual participa ativamente com o projeto uma biblioteca comunitária, compromisso social que a casa se comprometeu. Além de sessões de estudos de Doutrina e Teologia de Umbanda - cujo em anos antecessores, é exercida ademais a oficinas de cidadania, direitos humanos e saúde- que durante o período pandêmico foi ampliada com reforços escolares em prol de auxiliar na formação comunitária.

Tendo em vista os impactos provenientes da COVID-19 na sociedade percebemos o quanto, no decorrer de dois anos, modificou a forma de agir e pensar dentro das religiões. Percebemos, através das entrevistas, que as consequências advindas da pandemia

concorreram para significativas mudanças no cotidiano dos ambientes. Vejamos a fala de um dos entrevistados, quando diz:

> "E na pandemia né, um dia morreu 100 pessoas, daqui a pouco morre 200, daqui a pouco morre 1000, e ninguém da casa teve covid, chegou o final de 2020, começaram a vim as vacinas, eu joguei, pra ver a virada do ano, e isso assim região compramos equipamentos de álcool gel, máscaras que se tornaram obrigatório, termômetro, porque a gente mede a temperatura das pessoas quando elas chegam aqui, pois quando tem gira pública de reunião só entra com cartão de vacina e quem mede. (NUNES, 2022)."

Podemos também observar, ao entrevistar pessoas do âmbito religioso, a maneira com qual se deu toda organização no que diz respeito ao processo de vacinação, prevenção e como conseguiram contornar possíveis adversidades, como visto na fala a seguir:

> "Aí começou a vacinação com os povos de terreiro, que tinham vinculação com quilombo, e sempre eu, Pâmela e Naide que estávamos a frente, com todo o distanciamento, com todos os cuidados, e ai a nação xambá direcionou para várias casas, que tenha algum vínculo, alguma ligação com quilombo, que tenha um vínculo de semelhança ritual, em uma cultura comum, já que a cultura de quilombo é isso. E aí foi demandado pra a gente "olha, tem 10, mande 10 pessoas do seu terreiro", aí fizemos a lista, pessoas com comorbidade, pessoas com mais idade, ai essas 10 pessoas tomaram a primeira dose (NUNES, 2022)."

Outra questão importante a ser salientada acerca das perdas de renda e estratégias de sobrevivências dessas populações é relatada no depoimento abaixo:

> "Minha gente, tem muita gente que não tem renda nenhuma, nenhuma, sabe o que é renda nenhuma? De nada! Não tem bolsa família, não tem nenhum auxílio do governo. Nada. E assim tem criança; tem idoso; tem pessoas que são deficientes; que têm algum tipo de deficiência e não têm auxílio. É muito complicado. Eu atendi uma mãe aqui, que sempre vou lembrar dessa história, porque para mim foi muito marcante. Ela tinha sofrido violência doméstica, fugiu de casa com as crianças, ela tinha quatro filhos, estão morando num barraco aqui em frente ao cemitério, tem uma invasão. Como essa mulher sustenta quatro crianças? Se ela não tem nenhum tipo de renda. Chega dar um negócio né!?(CRUZ, 2022)"

Nesse depoimento podemos perceber não só a empatia que os integrantes do terreiro adotam em relação à população do seu entorno. O relato também demonstra as estratégias de solidariedade que foram estabelecidas pelo terreiro como:

> "O que que não parou no terreiro durante a pandemia, ao trabalho social de entrega de cestas básicas, a gente fazia um escalonamento com as famílias, então vinha um, a cada 10 minutos vinha um mesmo grupo familiar, a gente ficava o dia inteiro aqui (no terreiro), às vezes era no sábado e no domingo, não podendo haver aglomeração, o nosso espaço hoje em dia parece ser grande, mas é um terreiro pequeno, onde a gente ligava em marcava, "tal família vem de 10, tal família vem de 10:20", e dependendo da quantidade de famílias que fossemos atender naquele dia, a gente colocava ou de 10 em 10, ou de 5 em 5, que é quantidade de voluntários. Ai um ficava no salão lá em cima pegando as senhas, outro fica aqui

> no centro social pegando assinatura, demandando tempo para atender cada família, pois muitos vinham sem máscara, aí tínhamos que dar a elas as descartáveis, pois só assim que seriam atendidos, mas aqui em Águas Compridas, eu saia e parecia que ninguém tinha covid não, eu saia e quase ninguém usando máscara, com as pessoas bastantes desinformadas (NUNES, 2022)."

Infelizmente quando estávamos realizando a entrevista o terreiro estava de luto em decorrência do falecimento de uma de suas filhas de santo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O decorrer da pesquisa foi de grande valia para a reflexão sobre as consequências da pandemia em um contexto mais específico, já que nem sempre é um conteúdo "televisionado", ou que tenha uma grande atenção da mídia. Analisando a principal

problemática tratada nesta pesquisa, é notável o espírito de solidariedade, a preocupação evidente com uma população precária, a necessidade de bases educacionais mais sólidas, e a narrativa de construção de aprendizado criado por meio de vídeos postados em plataformas digitais sociais, ao qual tem como intuito a conexão com a religiosidade, um elemento importante na existência do ser, e primordial perante ao cenário caótico que se apresentava, afetando principalmente famílias de baixa renda que tornaram-se mais vulneráveis. Dessa forma, fornecendo mecanismos para a manutenção da realidade social.

Percebemos que apesar das adaptações, ainda é uma luta diária em função da melhoria no ambiente do terreiro, pois com toda a situação presente, muitas atividades foram dificultadas. Não só a casa e seus praticantes estão empobrecidos e sobrecarregados, em virtude das tentativas de realizar um trabalho solidário junto à comunidade à sua volta, como a prática da religião que se faz de forma mais tímida. Fator contributivo a essa linha argumentativa é a quantidade de famílias que receberam cestas básicas, através da comunidade indo-afro-brasileira, e obtiveram divergentes instituições como ponto de apoio. A Tenda de Umbanda e Caridade Caboclo Flecheiro manuseou, de maneira inteligente, mecanismos digitais sociais de alto alcance para contribuir em favor da classe mais baixa.

Veicularam, juntamente ao trabalho de conscientização da realidade de crise sanitária e aos modos de proteção por intermédio do isolamento social, caso fosse possível, o incentivo às vacinas e aos livros didáticos que são base para uma educação qualitativa. Por

fim percebemos, os efeitos colaterais causados pela COVID-19 são de escalas alarmantes, no entanto diversas estratégias foram realizadas para amenizar esses impactos. Além disso, foi possível conhecer mais a religião, desmistificando os estigmas sociais, vendo um outro lado da história que nem sempre é contada, uma história "vista de baixo".

REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. Apologie pour l'histoire ou Métier d'historien**. Paris: Librairie Armand Colin,** 1949.

BOISSEVAIN, Jeremy. Apresentando "Amigo de Amigos: redes sociais, manipuladores e coalizões". In: FELDMAN-BIANCO, Bela. (Org.) **Antropologia das Sociedades Contemporâneas:** métodos. São Paulo: Global Universitária, p.195-223, 1987.

CRUZ, Pamela Santana da. Entrevista realizada por Zuleica Dantas Pereira Campos. Recife-PE, 19, mar. 2022. Entrevista gravada em mp3.

DOSSE, François. História do Tempo Presente e Historiografia**. Revista do Programa de Pós-Graduação em História: Tempo e Argumento,** Florianópolis, v.4, n.1, p. 5-22, 2012.

FOUCAULT, Michel. **O Nascimento da Clínica**. Trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1977.

NUNES, Edson de Araújo. Entrevista realizada por Zuleica Dantas Pereira Campos. Recife-PE, 19, mar. 2022. Entrevista gravada em mp3.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus.** Coimbra: Edições Almedina, S.A.,2 020.

STARK, Evan. **A Epidemia como Fato Social**. Trad. Carlos Roberto Oliveira. Rio de Janeiro, 2004. (Originalmente publicado no: International Journal of Health Services, volume7, Number4, 1977, pp. 681-705, Baywood Publishing Co).